

IDENTIFICAÇÃO E MINIMIZAÇÃO DE DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM FELINOS ASSOCIADO À SUPERPOPULAÇÃO

Modalidade: () Ensino (X) Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio (X) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (X) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Marcelia Zancan¹, Marlise Pompeu CLAUS², Eriane de Lima CAMINOTTO³

¹Acadêmico de medicina veterinária, Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Araquari, ²Docente do Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Araquari, ³Docente e orientadora IFC *Campus* Araquari

Introdução

Comportamentos inaceitáveis são os motivos pelos quais um terço dos gatos são abandonados em abrigos, sendo que os problemas mais comuns são micção e defecação inadequada, danificação de móveis e agressão (Beaver, 2005). Comumente em abrigos, gatos ferais, quando reclusos, alteram seu comportamento não se alimentando, evitando defecar e não realizando a autolimpeza (Machado e Genaro, 2010). A compreensão do comportamento social dos gatos é fundamental para melhorar o bem-estar dos mesmos em abrigos ou famílias com muitos felinos (Dantas-Divers et al., 2011).

O enriquecimento ambiental tem como objetivo minimizar comportamentos anormais, aumentar diversidade comportamental, utilizar positivamente o espaço e a capacidade de lidar com os desafios de uma forma normal (Young, 2003). Para os felinos, o enriquecimento pode ser planejado de várias formas, como: alterações no local, deslocamento de objetos já conhecidos e introdução de novos itens para garantir a manutenção da novidade no ambiente (Genaro, 2005).

O objetivo deste trabalho é identificar e melhorar a qualidade de vida dos felinos de um gatil com superpopulação, pertencente a uma protetora independente, proporcionando bem estar e minimizando distúrbios existentes através do enriquecimento ambiental.

Materiais e Métodos

Foram observados 80 felinos, entre eles, filhotes, adultos e idosos, sem raça definida, em um abrigo particular localizado na cidade de Joinville/SC. Todos os animais são castrados, com exceção de duas fêmeas e quatro machos, pois são novos no local e/ou ferais e de difícil captura.

O abrigo é composto por uma casa, com pátio externo, com área total de 80 m², fechado com tela, sendo que os felinos transitam livremente neste local. A casa possui quatro ambientes: um considerado o dormitório, de 18 m², onde todos tem acesso; um banheiro, cujo box possui jornal picado onde é utilizado como bandeja sanitária; e outros dois dormitórios, onde num deles são alojados os filhotes juntamente com sua mãe (15 m²), e no outro estão aqueles que necessitam de medicação e alimentação especial com 10,5 m². A parte externa possui metade da sua área coberta, contendo recipientes para água e alimentação com ração seca, *ad libitum*, repostos duas vezes ao dia. A higienização do local é realizada pela protetora, diariamente. Não existe controle sanitário, os animais não são vacinados e administra-se antiparasitário somente uma vez ao ano.

Foram realizadas 6 visitas para observações do comportamento dos animais e coleta de dados, todas com registro fotográfico, em horários e dias distintos. Logo após, foram realizadas as intervenções para o enriquecimento ambiental, durante quatro dias.

Utilizaram-se prateleiras de madeira; pneus; caixotes de madeira e plástico; correntes; tapete; caixas de papelão; canos de PVC com diâmetros de 200 mm, 300 mm e 400 mm; escovas de limpeza; brinquedos feito com cordões, tampinhas de garrafas plásticas e rolos de papel higiênico (materiais recicláveis).

No ambiente externo, foram fixadas na parede as prateleiras de madeira, bem como pneus, caixotes e canos de PVC; enrolou-se tapete nos pilares para ser utilizado como arranhador, e prenderam-se os brinquedos nos caixotes e nas prateleiras. No ambiente interno, foram distribuídas caixas de papelão, e na parede, colocadas prateleiras e escadas de madeira, caixotes, cano de PVC e arranhadores. No parapeito da janela foi colocada uma prateleira. Na porta de entrada do quarto e nos pés de uma mesa do ambiente externo, foram colocadas escovas de limpeza para os gatos se esfregarem.

Após o enriquecimento ambiental, foram realizadas seis novas visitas para observações, por meio de filmagens e registros fotográficos, em dias e horários distintos.

Resultados e Discussão

O bem-estar de felinos confinados em grupo pode ser prejudicado por diversos agentes estressores como: relações individuais dentro do grupo, estabilidade social, espaço disponível, densidade populacional e relações com os humanos. O mínimo a ser respeitado deve ser 1,7 m² por animal em colônias de gatos em abrigos (Kessler e Turner, 1999), porém nesse local, há somente 0,7 m² por animal.

Observou-se que os animais não possuíam locais elevados em quantidade suficiente para descansarem e se protegerem de futuras ameaças (Figura 1), o que motivou a verticalização do ambiente durante o enriquecimento ambiental (Figura 2) (Lyons et al., 1997; Sala, 2014). Aplicando técnicas para estimular comportamentos naturais e necessários para as espécies, o enriquecimento ambiental busca minimizar a monotonia do ambiente e os efeitos causados pelo estresse (Damasceno, 2012). Além das prateleiras no alto dos ambientes interno e externo, com passagens ligando umas às outras, outros objetos, como caixotes de madeira, foram colocados nas paredes para estimular as atividades naturais da espécie.



Figura 1: ambiente interno antes do enriquecimento ambiental



Figura 2: ambiente interno após o enriquecimento ambiental

Outro ponto observado era a inexistência de locais apropriados para arranhadura e os felinos, para suprir essa necessidade, arranhavam os pilares de sustentação do ambiente externo. O ato de arranhar pode ocorrer como tentativa de deixar marcas visuais ou odores provenientes de glândulas sebáceas das patas (Horwitz e Neilson, 2008).

A fim de proporcionar um local adequado para arranhadura, os pilares foram revestidos com carpete e acrescentaram-se postes de sustentação para algumas prateleiras, revestidos com o mesmo material, contribuindo desta forma para a preservação dos pilares e evitando desgaste maior que poderia gerar em abalo estrutural da área coberta.

Notou-se que os gatos ocupavam rapidamente os poucos locais existentes para se aninharem e se protegerem em dias frios. Com isso, foram disponibilizados mais locais, como

caixas de papelão em cima de móveis e no piso, além de caixotes plásticos e de madeira fixados no alto e também empilhados, aumentando assim a quantidade de locais para esconderijo e descanso, proporcionando maior conforto aos animais. Quanto mais pobre o ambiente, com impossibilidade de exploração e fuga, ausência de esconderijos e de itens que estimulem a atividade, maior a tendência dos animais apresentarem alto grau de estereotípias e inatividade (Tilson e Seal, 1987). É importante fornecer meios para o próprio animal manejar a situação, como locais para esconderijos ou criação de um “lugar seguro” para que possam se refugiar caso a situação não possa ser evitada. (Horwitz e Neilson, 2008).

A demarcação com urina é uma forma normal de comunicação felina e costuma ser associada a conflito entre gatos, sendo que um local com muitos felinos pode ser mais predisposto a gerar essa demarcação; já com fezes é raro (Horwitz e Neilson, 2008). Em relação às bandejas sanitárias, devido a grande quantidade de felinos, não havia número suficiente para os mesmos realizarem suas necessidades fisiológicas, os quais defecavam no piso e urinavam em diversos locais. Este comportamento inapropriado diminuiu após a introdução de mais bandejas sanitárias, porém o local não comporta o número indicado; sendo que a indicação é uma por gato e, do total, uma a mais (Horwitz e Neilson, 2008).

Os resultados do presente trabalho confirmam, assim como Horwitz e Neilson (2008), que é importante disponibilizar recursos adequados a fim de diminuir qualquer tensão social interna, como múltiplos locais de alimentação, áreas de descanso, bandejas sanitárias, espalhadas pelo ambiente, não alocando todas em um só lugar.

Conclusão

Levando em consideração o estresse acometido nos gatos reclusos neste abrigo, principalmente pela superpopulação e a existência de alterações comportamentais, foi necessário o enriquecimento ambiental, proporcionando maior atividade, conforto e interação desses animais. Com o aumento do espaço existente de forma vertical, melhorou-se a ocupação e distribuição do espaço, contribuindo para melhor qualidade de vida e bem estar dos felinos, minimizando os distúrbios existentes e também prevenindo o desencadeamento de doenças.

Referências Bibliográficas

BEAVER, V. B. Comportamento felino: um guia para veterinários. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, 368p.

DAMASCENO, J.; GENARO, G. Ordenação Para Acesso A Enriquecimento Ambiental. Espaço VetZoo [online] Disponível: <http://bvsvet.blogspot.com.br/2014/02/ordenacao-para-acesso-enriquecimento.html>. [Capturado em 13 jun. 2016].

DANTAS-DIVERS, LETICIA M. S.; CROWELL-DAVIS, SHARON L.; ALFORD, KELLY; GENARO, GELSON; D'ALMEIDA, JOSE MARIO; PAIXAO, RITA L. Agonistic behavior and environmental enrichment of cats communally housed in a shelter. **Scientific Reports**, Londres, v.239, n.6, p.796-802, 2011.

GENARO, G. Gato Doméstico - Comportamento & Clínica Veterinária. MedVep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação, Curitiba, v.9, n.3, p.16-22, 2005.

HORWITZ, F. D.; NEILSON, C. J. Blackwell – Consulta Veterinária em 5 minutos. Comportamento Canino & Felino. Porto Alegre: Artmed, 2008, 662p.

KESSLER, M. R.; TURNER D, C. Effects of density and cage size on stress in domestic cats (*Felis silvestris catus*) housed in animal shelters and boarding catteries. **Animal Welfare**, Chicago Ridge, n.8, p.259-267, 1999.

LYONS, J., YOUNG, R. J., DEAG, J. M. The effects of physical characteristics of the environment and feeding regime on the behavior of captive felids. **Zoo Biology**, Hoboken, n.16, p.71-83, 1997.

MACHADO, J. C.; GENARO, G. Comportamento exploratório em gatos domésticos (*Felis silvestres catus Linnaeus*, 1758): Uma revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v.15, n.2, p.107-117, 2010.

SALA, C. S. Geriatria Canina e Felina: Manuais Clínicos por Especialidades. 1. ed. São Paulo: Med Vet, 2014, 296p.

TILSON, R.L.; SEAL, S.U. Tigers of the world: the biology, biopolitics, management and conservation. New Jersey: Park Riedge, Noyes Publications, 1987, 510p.

YOUNG, R. J. Environmental enrichment for captive animals. Oxford: **Cornwall Blackwell Publishing**, 2003, 228p.